**AS MÚLTIPLAS FACETAS DO MANEJO ÉTICO DA DOR CRÔNICA**

**Lucas Correia de Araújo Novais1;** Priscila Paiva Torres de Castro1; Letícia Ferreira de Hybi Cerqueira1; Laercio Pol Fachin1

1 Centro Universitário CESMAC

\*Email do primeiro autor: lucasnovais0@gmail.com; \*E-mail: do orientador: laercio.fachin@cesmac.edu.br

**Introdução:** A dor crônica é definida como uma dor que dura mais que o tempo normal de cicatrização dos tecidos. Destaca-se por estar intimamente ligada a fatores como: reclusão do convívio social, baixa qualidade de vida, e sintomatologia depressiva. Nesse contexto, é notório que aspectos psicológicos alteram diretamente a percepção da dor, podendo atenuá-la ou intensificá-la. Além disso, é válido destacar que a utilização de sedação paliativa ainda é fonte de questionamentos, pois não há uma definição clara do conceito de sofrimento existencial. **Objetivos:** Identificar os principais aspectos éticos relacionados ao manejo da dor do paciente. **Métodos:** O estudo é uma revisão integrativa das bases PubMed e Portal BVS (LILACS E MEDLINE), sendo critérios de inclusão: texto completo grátis, revisão, estudo em humanos e data de publicação de 2017 até a data do envio deste trabalho. Assim, somando os descritores aos operadores booleanos: “(ethical or morals)” AND “(pain or ache)” AND "(disease management or patient care management)", foram encontrados no PubMed 354 artigos, sendo 295 excluídos por desviarem-se do assunto. No Portal BVS 158 artigos foram descobertos, sendo 136 excluídos por não abordarem o tema do trabalho. Logo, foram analisados 81 artigos que estavam relacionados ao objetivo. **Resultados:** Foi identificado que a dor em seus diferentes espectros necessita ser tratada visando a individualidade de cada caso, todavia a formulação de protocolos para o manejo de diferentes condições de saúde é um ótimo meio para dar segurança ao profissional da saúde e ao paciente, bem como o olhar humanizado faz-se necessário para um atendimento eficaz. **Conclusões:** Pacientes com dor crônica possuem uma carência de assistência médica adequada – devido às necessidades específicas dos portadores- e dificuldade de acesso à terapia pertinente, já que há uma compreensão limitada dos desafios que eles enfrentam. A maior elucidação pautada por uma abordagem interdisciplinar melhora a tomada de decisões clínicas com foco no manejo ético da dor. Logo, para mitigar a gravidade do impacto da dor crônica deve-se dedicar atenção científica à avaliação e uma prevenção dos fatores determinantes sociais, a partir de novas maneiras de fornecer suporte coletivo e controle da dor.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Humanização da Assistência. Individualidade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HANSSEN, Marjolein M. et al. Can positive affect attenuate (persistent) pain? State of the art and clinical implications. **Current rheumatology reports**, v. 19, n. 12, p. 1-9, 2017.

HUYGEN, Frank et al. “Evidence‐Based Interventional Pain Medicine According to Clinical Diagnoses”: Update 2018. **Pain Practice**, v. 19, n. 6, p. 664-675, 2019.

JUKIĆ, Marko; PULJAK, Livia. Legal and ethical aspects of pain management. **Acta Medica Academica**, v. 47, n. 1, 2018.

KAKKO, Johan et al. Principles for managing OUD related to chronic pain in the Nordic countries based on a structured assessment of current practice. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2018.

RODRIGUES, Paulo; CROKAERT, Jasper; GASTMANS, Chris. Palliative sedation for existential suffering: a systematic review of argument-based ethics literature. **Journal of pain and symptom management**, v. 55, n. 6, p. 1577-1590, 2018.

STENBERG, Nicola; GILLISON, Fiona; RODHAM, Karen. How do peer support interventions for the self-management of chronic pain, support basic psychological needs? A systematic review and framework synthesis using self-determination theory. **Patient Education and Counseling**, 2022.

WILSON, Eleanor et al. Managing medicines for patients dying at home: a review of family caregivers' experiences. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 56, n. 6, p. 962-974, 2018.